



# CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

## SUMÁRIO

Capa: 1 / Musa Poética: 2,3,4 / Versejador: 6 / Contos e Poemas: 7,11 / Bocage: 5,8,9,10 / Ponto Final: 12

## EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim. Somos parceiros do "Mensageiro da Poesia".

Promovemos "A Paz"

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

VERSEJADOR .... página 6



Nesta edição colaboraram 43 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

## FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé

A Direção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Aires Plácido | Albino Moura | Alfredo Mendes | Amália Faustino | Amália Silva | Anabela Dias | Anabela Silvestre | António Mestre | Carlos Fraga-ta | Carmindo Carvalho | Catarina Malanho | Chico Bento | Conceição Tomé | Cremilde Cruz | Filipe Papança | Filomena Camacho | Francisco Jordão | Guilherme Batista | Hermilo Rogério | João Coelho dos Santos | João da Palma | José Carlos | José Jacinto | Jota Cris | Liliana Josué | Ludovina Dias | Luís Fernandes | Magui | Manuel Gervásio | Manuel Nobre | Maria Procópio | Maria Vitória Afonso | Miraldino Carvalho | Pinhal Dias | Quim D'Abreu | Rita Rocha | Rogério Pires | Rosélia Martins | Silvais | Silvino Potêncio | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vitória Rodama | ...



# «Musa Poética»

## COM O CANUDO NA MÃO

A minha prima Joana  
Já saíu da faculdade  
Tantos anos a estudar  
Sabemos que é verdade

Mas com a crise actual  
Ter trabalho é duro então  
Anda pra cima e pra baixo  
Com o canudo na mão

A nossa vila é pequena  
Ela vai para a cidade  
Por lá mostrar o canudo  
Que trouxe da faculdade

Para arranjar trabalho  
Ela sempre sorridente  
E com o canudo na mão  
Mostra-se muito eficiente

Refrão

Quando a Joana está triste  
Está triste com tudo  
Para aliviar a tristeza  
Ela brinca com o canudo

Também tem os momentos  
Que se isola pois então  
É vê-la em qualquer canto  
Com o canudo na mão.

Zé Bento - Suíça

## SILOGISMO

Felizes e apaixonados?  
O AMOR está em crise?  
Não! Só está a precisar...  
De uma *mise* !!!

Filipe Papança - Lisboa

Sim... hoje eu sinto amor.  
Amor por ti, amor por mim.  
Amo a bela e linda flor...  
Plantada em meu jardim.

Maria Jesus Procópio  
Paivas/Amora

## O TEMPO QUE PASSA

(à poetisa Emília Peñalba Esteves)

Busquei no tempo, que passa,  
o reflexo da vidraça,  
que fugiu da minha vida  
e se perdeu na guarida  
da sombra do pensamento.  
Fosse de sol minha esp'rança  
nos olhos duma criança...  
Fosse da cor da alvorada,  
amarela, desbotada,  
a magia do momento...

Teria o Tempo perdido  
neste passar sem remédio,  
mas, na sombra do mistério,  
talvez não fosse esquecido...

Tito Olívio – Faro

## UM DIA

Um dia vou partir !...  
Levando comigo todo o amor  
Que um dia senti .. por TI ...  
Um dia vou partir  
E nada mais ficará  
Recordações e memórias  
Sonhos !... tristezas  
Um dia vou partir  
Levando comigo todos os segredos  
Todos os amores ... todos os sonhos  
Ilusões ...  
Um dia eu serei o fim !...  
De toda a esperança  
Que a vida trouxe e levou  
Um dia não terei mais amor  
Não sentirei mais nada  
Que a lonjura de quem parte  
Desta terra onde Vivi  
E tanto quiz e perdi  
E tanto Amor sonhei !...  
Encontrei por aí ...  
Esquecimentos  
Desapegos  
Em muitas horas  
Escondidas em segredos !...  
Um dia não serei mais Nada  
Que apenas pó  
Deitado como semente  
Ao sabor do Vento  
Fazendo crescer de novo  
O Alento da poesia  
Semeada por mim  
Só por Amor a TI

MAGUI - Sesimbra

O fundo do mar é lindo,  
E causa muita admiração!  
Se fosse menos poluído  
Seria uma grande satisfação...

Luís Fernandes - Amora

## À PÁLIDA LUZ DA ALVORADA

À pálida luz da alvorada.  
Via ombros graciosos de menina,  
Menina de espírito ativo, exultante,  
Mas mesmo assim orgulhosa.  
Em contradição,  
Como possuído de centelha de génio  
Ou de terno amor  
Ia fazendo perguntas indiscretas  
Enquanto abafava um eco do pensamento.

Não sei onde está a verdade  
Se na palavra ou no coração.

No entardecer da tarde  
Soltou-se um trovão, protesto do céu.  
Aprazível raiou o sol.

Que esplendor ser guardador de segredos,  
Na preocupação disfarçada em sorriso.

João Coelho dos Santos - Lisboa

## Eu só queria

Eu só queria  
Pedir ao tempo  
“Para trás anda”  
E no 1º dia de namoro  
Receber aquela carta de Luanda  
E como uma menina de coro  
Ficar linda!  
De morrer...  
E com alegria infinda  
Permanecer...

Maria Vitória Afonso  
Cruz de Pau/Amora

## Sol de inverno

O sol de inverno, hesitante,  
Entrou-me pela janela  
Com ar risonho e galante,  
À procura da Cinderela.

A Cinderela, contraditória,  
Não quis ficar nessa história.  
Foi embora sem mais espera  
Com o sol da primavera!

Conceição Tomé (São Tomé)  
Corroios - Amora



# «Musa Poética»

## INTIMIDADES

Na sombra do meu tempo, fui perdendo  
Castelos construídos na memória,  
Que se desmoronaram, sem vitória,  
Com desgostos maiores, perecendo.

Só restou a tristeza e não entendo,  
Nos desejos sentidos, mas sem glória,  
Deixando na lembrança só estória,  
Que vive com meu eu, assim sofrendo,

Nesta vida, sem vida, a mendigar  
Uma pequena luz, ou um luar,  
Pra abraçar com carinho outros tempos,

Dos que ainda me faltam percorrer,  
Em futuro traçado, e merecer  
Um fim, deste meu fim, com bons momentos.

Vitória Rodama - Faro

## Nas voltas que o rio Tua dá

Nas voltas que o rio Tua dá  
Passa em frente ao Santuário...  
Nossa Senhora do Amparo lá está  
Pra desafiar um eterno Rosário!

Das penas que eu sinto cá fora,  
Desta minha saudade sem fim...  
E do muito que eu me lembro Dela,  
Quando penso em Mirandela,  
E Ela... talvez se lembrará de mim!

Fui lá rezar em pensamento,  
Pra contar as minhas mágoas...  
O Rio Tua parou um momento,  
Da margem escutei um lamento,  
Para Ele me levar as minhas lágrimas!

Chorei e cantei de alegria  
Na Festa que ali se consagra...  
Na Fé do meu POVO que vivi,  
Mas a renda que da tão tardia,  
Deixa esta dor assim tão magra!

Das margens do Rio Tua eu vejo,  
A Minha Aldeia tão linda e formosa...  
Da estranja eu lhe mando um Beijo  
De amor e um enorme desejo,  
De lá voltar para plantar mais uma rosa...

Silvino Potêncio  
(Emigrante Transmontano-Natal/BR)

## Coroa de Sonetos (8)

Esperando a nova aurora a renascer!  
Há milhões de pessoas no planeta  
Caminhando às escuras e sem cheta...  
E a prometida Bonança a entardecer!

Aqui em Portugal estamos a ver  
Numa hipocondria assaz pateta...  
Que vai metendo o povo na gaveta...  
Fechados e a pagar, sem receber!

Os pensionistas pobres a pagar  
Tempestades dos ricos, a roubar  
E nem os seus malefícios, se ajuíza!

São ventos açoitando quem trabalha  
Perigosos vendavais desta canalha...  
A Bonança não volta a quem precisa!

João da Palma - Portimão

## CHAMEM-LHE MULHER

Retirem ao anjo as asas dos laços  
E vistam-lhe as rendas da noiva mais pura;  
À Vénus do Milo lhe colem os braços,  
E soprem-lhe vida de forma segura;

Coloquem pés finos, ligeiros os passos,  
As curvas suaves, vincada a cintura,  
Macios os seios, rijeza nos traços,  
Brilhantes os olhos, da cor da procura;

E ponham-lhe dedos nas mãos de cetim,  
Que mimem, afaguem, cheirando a jasmim,  
E lábios carnudos gostosos de ver;

E um coração de manteiga aquecida,  
Pra ser irmã, mãe ou esposa querida,  
E dêem-lhe apenas o nome MULHER.

Tito Olívio - Faro

Quando o vento sopra forte  
leva vida e leva morte  
leva tudo em sua frente  
leva a alma da gente  
e com um pouco de sorte  
se tiveres uma alma forte  
o vento encaras de frente

Vitalino Pinhal - Sesimbra

## Netas ou netos igualmente

**Filhos inteligentes dão prazer  
Netas ou netos igualmente  
Eles estudam para aprender  
E tratam bem toda a gente**

I  
Eu falo assim com experiência  
Há os que têm a mesma sorte  
Termos filhos de bom porte  
Com muito boa inteligência  
São os valores de referência  
Que nós não queremos perder  
Todos nós queremos manter  
O bom convívio com alegria  
Se todos trazem boa simpatia  
**Filhos inteligentes dão prazer**

II  
Dão saúde ao nosso coração  
Se andam no caminho certo  
Estejam lá longe ou cá perto  
Mantêm a sua boa educação  
Procuram a melhor decisão  
A sua família anda contente  
Com a boa alegria que sente  
Se os veem nos bons trilhos  
Temos orgulho destes filhos  
**Netas ou netos igualmente**

III  
Preocupam-se com os estudos  
Se querem e gostam de estudar  
Nós ficamos sempre a observar  
Aprendem bem não são rudos  
Assim nós somos uns sortudos  
Porque eles sabem como fazer  
Para ajudarem a desenvolver  
A inteligência e bons talentos  
Nos maus e nos bons momentos  
**Eles estudam para aprender**

IV  
Tudo é feito com muito amor  
Pensam no que está para vir  
Trabalham para construir  
Um futuro com mais valor  
Pensando no curso superior  
Que não é tirado de repente  
Se é estudante inteligente  
Vai sempre no bom caminho  
Lá do Algarve até ao Minho  
**Tratam bem toda a gente**

Manuel Martins Nobre  
Paivas Amora Seixal



# «Musa Poética»

## FUTURO DOCENTE

De aqui a algum tempo  
não haverá mais preocupação  
com os professores...

Estes de agora  
de aqui a um tempo  
terão ido embora.  
De aqui a algum tempo,  
o orçamento entrará em êxtase....

Não constará nas Grandes Opções do Plano  
que para o ano haja escola para gastar.  
Não há professores a contratar....  
Os de agora, um dia destes,  
se vão embora....  
e ninguém de novo se querará chegar à Escola.

De aqui a algum tempo.  
a sociedade vai acordar..  
que das oito às seis e meia  
já não há Alguém para cuidar.

II  
De aqui a algum tempo...  
era bom que isto não acontecesse.  
Que muita gente viesse  
para dar uma lição nova.

Senão, ...está quase a tocar para a saída,  
De aqui a algum tempo,  
não há mais professores  
que prejudiquem o orçamento.

Mas ainda há tempo de lembrar e dizer  
que ensinar e aprender  
é uma tarefa eterna...  
e é pena que nos governos  
esteja ao longo de séculos,  
quem sempre aprendeu muito pouco  
e ao Povo sempre tentou "passar a perna".

José Jacinto "Django" - Casal do Marco

## Unidade Familiar...

Nas minhas recordações,  
A tradição já não é o que era  
Neste mundo de alterações  
É um caso raro ver agora:  
Uma família em qualquer lugar  
Viver, sem que haja desprimor,  
Onde os filhos possam escutar  
Lindas histórias de amor,  
Porém, entre família e afectos  
Tento esquecer atos de ingratidão  
Porque com os meus netos  
Vão-se as penas e a vida continua.

Luís Filipe das Neves Fernandes  
Amora

## PEREGRINO

- Então como vais?  
- Vou andando.  
Sou peregrino caminhando  
Apoiado no bordão.  
Levo água na cabaça  
E na saca seco pão.  
Subo montes, desço vales  
E é breve o meu descanso  
Em fonte de água pura  
Na sombra, na ternura  
De amigo pinheiro manso.  
O sereno nascer do sol  
É bênção, é doçura.  
Abrigo-me da tempestade  
À espera da bonança  
E nunca perco a esperança.  
Tenho a liberdade  
De escolher o meu caminho.  
No fim da caminhada  
Quero encontrar um ninho  
Com a luz e o calor  
Da Casa do meu Senhor.

João Coelho dos Santos  
Lisboa

## No teu poema

Viajo em paisagens bucólicas,  
Percorro a tua face tranquila,  
Danço uma valsa melódica,  
Olho uma praia apaziguante,  
Observo as estrelas cadentes,  
Sorrio em ti, eterno viajante.  
No teu poema...  
Sou rosa que desabrocha,  
Sou borboleta que esvoaça,  
Sou zumbido de abelha  
Que procura o néctar  
Das flores singelas.  
No teu poema...  
Habitó em ti  
E tu habitas em mim.  
No teu poema  
Amanheço e entardeço...

Anabela Gaspar Silvestre  
Covilhã

## INSPIRAÇÃO

Aquela voz  
Aquele olhar  
Aquele estar  
Aquele sorrir  
Faz-me sonhar  
Faz-me inspirar  
Faz-me sentir

Cremilde Cruz – Lisboa

## JOGOS DE AMOR

Ai, amor, como te quero!  
Não há outro amor assim...  
Mas sendo eu tão sincero,  
Inda duvidas de mim!

Os teus olhos dizem "sim",  
Mas tua boca diz "não".  
Persistindo, hei de pôr fim  
A esta contradição.

Eu sei que não luto em vão,  
Pois, de tanto te querer,  
Por mais que ela diga "não",  
Tua boca há de ceder.

A tua boca é magana,  
Gosta muito de brincar.  
Eu sei que ela me engana,  
Somente pra me atçar.

Um dia (Que coisa louca!),  
Alcançarei meus desejos.  
Vou calar a tua boca,  
Cobrindo-a toda de beijos!

Hermilo Grave - Paivas/Amora

## A Minha Escola

Com janelas largas, envidraçadas,  
Que deixavam entrar o sol e alegria  
Era assim a minha querida escola,  
Que logo ao romper do dia,  
Abria as portas à literacia.

Quando o sino da igreja as horas  
batia  
As crianças felizes irrompiam,  
Pela sala, que ansiosa as esperava  
Com as suas carteiras alinhadas,  
Quadro negro no topo pendurado,  
Crucifixo de madeira ao centro  
E o professor à secretária sentado,  
Com ar austero e disciplinado,  
Ensinava os alunos, a contento.

Quando chegava a hora da saída,  
De novo, as ruas se enchiam de vida,  
Ensurdecidas pela imensa algazarra  
Das crianças com voz alvoroçada,  
Que pulavam os degraus das soleiras  
E chutavam as pedrinhas da calçada.  
Depois, lá seguiam em romaria,  
De rua em rua ou pela estrada,  
Em busca de novas brincadeiras,  
Até ao toque das ave-marias!

Conceição Tomé (São Tomé)  
Corroios/Amora



**A PROVINCIA ALENTEJANA**

**Toda a província Alentejana  
É terra de grande produção  
Esta província não engana  
Produtores de boa intenção**

I

Produz óleo e bom azeite  
Tem os campos de girassol  
Produz arroz em terra mol  
Tem boa produção de leite  
Não falta quem aproveite  
Uma terra calma e humana  
Para passear de caravana  
Ou ir para lá morar e viver  
Dá muita alegria e prazer  
**Toda a província alentejana**

II

Tem os seus grandes olivais  
Fás das uvas um bom vinho  
Vai andando esse caminho  
Com bons campos de vinhais  
Cria os rebanhos de animais  
Na antiga terra de bom pão  
Também cria o bom melão  
Hoje os campos são regados  
Tem água por vários lados  
**É terra de grande produção**

III

Tem rebanhos e manadas  
Produz carne do seu gado  
Produz queijo bem-afamado  
Das suas ovelhas lá criadas  
Em pastagens bem regadas  
Com a água do rio guadiana  
Naquela dimensão plana  
Produz amêndoas de valor  
Dá boa riqueza ao produtor  
**Esta província não engana**

IV

Tem bom peixe no seu mar  
E produz peixe num viveiro  
Milfontes tem um canteiro  
Vê-se lá muito peixe a criar  
E os pescadores vão pescar  
Seja de inverno ou de verão  
Pescam de Tróia ao bregião  
Na grande costa vicentina  
Em todo o lado têm a mina  
**Produtores de boa intenção**

Manuel Martins Nobre  
Paivas-Amora-Seixal

**HOJE É DIA DE S. JOSÉ**

I

Hoje é dia de São José  
Do pai é o padroeiro  
A todos nos deu a fê  
Do nosso pai verdadeiro

II

Pai este dia é o teu  
És a razão do meu ser  
Pai um dia serei eu  
O mesmo vou receber

III

Ser pai é uma herança  
Que vem de geração  
Do seu tempo de criança  
Fica a recordação

IV

Ser pai é um direito  
Que a natureza nos deu  
É digno de respeito  
Serás um dia como eu

V

O tempo corre e não cansa  
Já sou pai e avô  
Sempre com fê e esperança  
A velhice já chegou

VI

Ser velho não é defeito  
O destino assim o quis  
É sempre digno de respeito  
E ser na vida feliz

VII

Assim chegou ao fim  
Desta grande caminhada  
Para todos é assim  
Foi uma vida passada

Miraldino de Carvalho  
Corroios

O sabe tudo nasceu  
E nunca chega a nascer  
Vai pedir perdão a Deus  
Ainda antes de morrer

Silvais - Évora

**E ... PARTIU !...**

O tempo que passa  
Lentamente tudo arrasta ...  
Leva consigo o Tudo  
O Tudo que tanto calas-te !...

Viajando no tempo  
Percorro indiferentemente ...  
Já nada me diz do ... Tudo !...  
Também já nada quero !...

E neste vazio que nada tem  
Nada de Nada quero também !...  
Este insípido estar ...  
Nada me diz afinal !...

Não quero Nada !...  
Apenas a vida passar !...  
Sem mais nada aqui ficar ...  
Deste tudo do nada Ser !...

Sempre estive a perder  
Eram sonhos e fantasias !...  
Tudo força desta mente  
Sempre tudo foi Poesia !...

E agora já no Final ...  
Mesmo que Tudo viesse ...  
Já não há força para ter  
Este Nada ... de Nada ter !...

MAGUI - Sesimbra

**AMOR AO ALENTEJO**

O Alentejo é mesmo assim  
Sem ninguém tirar ou pôr  
É por isso que eu tenho  
Ao Alentejo muito amor

Nos dias que te recordo  
A saudade não tem fim  
Digo depois quando acordo  
O Alentejo é mesmo assim

Ao cantinho onde nasci  
Confesso que tenho amor  
Para poder dizer aqui  
Sen ninguém tirar nem pôr

Embora estando ausente  
Digo é dali que venho  
Este calor sempre ardente  
É por isso que eu tenho

Hei-de erguer sempre a voz  
E mostrar que tem valor  
Que quero dizer a todos vós  
Ao Alentejo tenho amor.

Chico Bento - Suíça



**Novidade boa: choveu**

Rezei com as musas do Atlântico  
Cantei com as sereias um cântico  
que o mar gostou e tocou as ondas  
E nuvens dançaram à batida das ondas  
Em direção às costas, ladeiras e montes  
Sacudindo as ancas, pondo torno ao sol  
De costas para a lua e estrelas em girassol  
Derreteu o suor de lavado sobre as ilhas  
E em Cabo Verde, gente a verde com pilhas!

Força nuvem, dança, mesmo sem toque  
Continuo a rezar sem musas, faço estoque  
Sereias e eu cantaremos em separado  
Agradecendo a Deus/nuvens pelo suor de lavado!

A chuva enviada como lições de democracia  
Lavou erros, perdoou pecados em essência,  
Deixando os crioulos livres para a malcriacia  
Ou alternativa de trabalho digno em consciência.

Amália Faustino - Praia/Cabo Verde



# “Versejador”

## FIM DE QUÁSE TUDO

Levantou-se com dificuldade,  
Colocou mais uma acha na lareira,  
Virou-se a custo (ô maldita idade!)  
Olhou com ternura a companheira,  
Sentou-se muito lentamente  
(Ah! O peso dos anos e da saudade!)  
E ao olhá-la assim tão docemente  
Achou-se a viajar pela mocidade.

O primeiro beijo trocado quase a medo  
Eos outros, lá no banco do jardim,  
Mais os outros trocados a destempo  
Enquanto guardavam o segredo,  
Segredo que durou bem pouco tempo,  
Não se podia esconder amor assim.  
Ah! E o beijo diferente que trocaram  
Naquele dia de sol em que casaram.

E a forma terna como se beijaram  
No dia em que nasceu o primeiro filho,  
Outro beijo, talvez o de mais brilho,  
Quando o outro filho lhes chegou  
P’ra completar a família que sonharam.  
O amor que, tão novinhos, os juntou  
Não se mantinha, só porque aumentava  
A cada dia de vida que passava.

Passaram anos a vida era feliz  
Os filhos cresceram, eram homens já,  
Chegaram netos um pouco depois,  
A família já não era só os dois,  
Era aquilo que sonhou e sempre quis,  
Um lar perfeito como poucos há.  
Só que a roda da vida não parou  
E no peito a saudade é que ficou.

Acariciou a mão de grossas veias.  
- Então amor onde estão as passas?  
- É cedo amor, dar-tas-ei na hora.  
- Olha que eu preciso pedir as graças.  
- Eu não me esqueço, fica descansada,  
Amor e passas tenho-os às mãos cheias,  
Fui-os juntando pela vida fora  
Nesta nossa casa sempre aconchegada.

O relógio parecia estar parado,  
O tempo teimava em não passar,  
O sono foi chegando de mansinho,  
O lume extinguiu-se devagarinho  
E quando se ouviram doze badaladas  
O povo inebriou-se a festejar  
E num lar que parecia abandonado  
Um velho casal dormia de mãos dadas.

Nogueira Pardal – Verdizela

## UM TELEFONEMA E UM CRAVO

(Em memória do Hélder Raposo  
que me ligou às 5 e 30 do dia 25 de Abril)

Cansado da vida e da dor, dormia  
o sono atormentado dos que lutavam,  
dos que vencendo o medo acreditavam  
que a liberdade pouco tardaria.

Tocou o telefone, não era dia.  
Porquê a meio da noite lhe ligavam?  
Porquê em sobressalto o acordavam?  
Pegou no telefone e alguém dizia:

Alentejano amigo, vem depressa,  
a liberdade já não é uma promessa  
o futuro é já hoje meu irmão.

Não sabe o que depois aconteceu,  
sabe que no meio da tropa se perdeu  
a chorar e a cantar, cravo na mão.

Nogueira Pardal - Verdizela



## A VIDA É...

A vida é tempo para sofrer  
A vida é tempo de dor  
A vida perde-se ao morrer  
A vida é a busca do amor  
A vida é tempo que se deseja  
A vida é o tempo que se tem  
A vida é um fio de pranto  
A vida é um raio de luz  
A vida é a canção que canto  
É aquilo que se deseja tanto  
A vida é a nossa cruz.

Rosélia Martins - P.StºAdrião

## ROSAS EM BOTÃO

Lindos botões em flor  
De rosa foram outrora  
Envoltos em manto de calor  
inebriado pela aurora

em cada dia que despontava  
no horizonte sempre fértil  
no teu jardim encantado  
lindo botão em flor  
eras então um raminho  
viçoso mui delicado  
prenhe de vida e amor  
em teu paraíso longínquo  
onde borboletas dardejavam  
seus corpos de ar febril  
em movimentos enlaçados  
linda flor foste um dia  
só mas livre até que certa mão  
algures no ar surgia  
te prendeu te arrancou  
e a seiva que em ti corria  
a pouco e pouco secou  
o lindo botão que foste um dia  
solitário mas feliz  
num canto perdido da terra  
Murchou!

Rosélia Martins - P.StºAdrião

## SONHO PRIMAVERIL

Se o amor florescer

Como as rosas no jardim  
Se, cantando as águas,  
Contassem as minhas mágoas  
E o meu sofrer sem fim;  
Se, em seus gorjeios, as aves  
Trinando canções suaves,  
Aliviassem o meu penar;  
Que belo seria o meu viver  
Ouvindo  
As aves docemente cantar  
E as rosas desabrochar

Rosélia Martins – P.StºAdrião



**«CONTOS E POEMAS»****JOACINE**

Minha q'rida Joacine.  
Por favor, você me ensine  
Gaguejar como você.  
Gosto de ver sua boca,  
Fazer trejeitos de louca  
Sempre que está na TV.

Nasci p'ra ser deputado.  
Isto está no resultado,  
Quando fui ao manicômio.  
Talvez por não gaguejar,  
Ninguém me quis ajudar,  
Nem rogando ao Santo António.

Oh Joacine por favor.  
Quero ser gaguejador,  
E deputado também.  
Ensine-me a gaguejar...  
Eu quero milhares ganhar,  
E ser como tu meu bem!

Sentada no parlamento.  
Sem fazer um movimento  
Meu corpinho descansar.  
E o Livre que me elegeu,  
É partido que morreu,  
E eu fiquei a ganhar.

Não fazer ponta de um corno.  
Para mim não é transtorno,  
Nem tão pouco malvadez.  
Ser do Livre, deputado!  
Embora estando calado,  
Ganhar milhares por mês!

Lhe juro, não sou racista.  
A menina é uma artista,  
Você é: PURO CRISTAL.  
Mas o ZÉ ter de pagar  
P'ra não vê-la gaguejar...  
Só mesmo em Portugal!

Alfredo dos Santos Mendes - Lagos

**“O MEU DIREITO”**

\*  
Continuo a me interrogar,  
Com a minha indignação...  
Por nunca acreditar,  
No que me dizem em vão...  
\*

Reserva-se me o direito  
De não “engolir à toa”  
P'ra mim, começa o respeito  
Primeiro, em minha pessoa!

JP - Portimão

**APENAS...  
CONTINUO A PROCURAR**

Durante uns tempos, caminhei ao Deus dará,  
Para ver se finalmente encontrava por lá,  
Aquilo, e tudo o mais, que não conseguia encontrar...  
Mas se me perguntassem, nem eu sabia o que queria,  
Talvez encontrar respostas para o que não entendia,  
E mesmo essas, eu tinha dificuldades em perguntar.

Andei, andei... e confesso que por onde andava,  
Encontrava gente que, como eu, também perguntava,  
Só que teriam uma outra forma de perguntar...  
Mas uma coisa, para mim, era a todos comum,  
É que nesse grupo, afinal, eu era apenas só mais um,  
A querer saber porque a miséria não nos quer abandonar.

Pois olho p'rós lados e vejo gente cheia de riqueza,  
E ao longe, barracas de tábuas onde mora a pobreza,  
E pelo meio, repressão, para as duas não se misturarem...  
E eu, continuo á procura da resposta, sem a encontrar,  
E outros como eu, também querem saber onde a procurar,  
Mas todos se calam... para, das verdades, não falarem.

Por isso desejo que a vida seja um jardim só de flores,  
Onde não tenha que caminhar ao Deus dará a procurar,  
E que seja cheia de paz e amor e não cheia de dores,  
Para que, por tais respostas, já ninguém volte a perguntar.

José Carlos Primaz  
(Olhão da Restauração)

Eu sou Alentejo. O Alentejo é Jota Cris, mas falta aqui qualquer coisa para que faça sentido. Já sei. Como tu já estás verde eu procuro a Primavera. Vou ajudar-te a vestir.  
Os campos já estão verdinhos vou ajudar a colori-los com flores de tantas cores, daquelas que há no campo e nos convidam ao amor, vou mostrar-vos a magia e o que fazem milhões de flores.  
Já cheiro o rosmaninho, já vejo os lírios do campo, já vejo as mimosas a brulhar, já vejo a cor dos resmonos, saramagos e papoilas. As estevas são bonitas, como o é todo o Alentejo. Tu és a terra dos sonhos, meu querido Alentejo.

Jota Cris - Ourique

**GOTA DE AZUL**

Não sei o que mais dói,  
A esperança fecundada  
Ou aridez da realidade.

O que afunda, fere, mói,  
É a ausência indesejada  
Ameaçar ser só saudade.

Quim d'Abreu - Almada

**TCHITULA**

Tchitula era o seu nome  
De frutas, o nome, a saber.  
Deusa negra concebida,  
Beleza rara de ver!

Pedaços de coco era o riso.  
O cheiro, de manga madura;  
De pantera, o seu olhar...  
Oh! Sublime formosura!

Com arte fora esculpida  
Em ébano e em marfim.  
Da pacaça, a elegância...  
A pele, macia, em cetim...

Tchitula era seu nome...  
Deusa negra concebida...  
Oh! sublime formosura!  
Com arte fora esculpida!...

Filomena Gomes Camacho  
Londres

**ESTÁ DECIDIDO!**

Meus amigos virtuais  
Penso que já são de mais.  
É uma grande salgachada,  
Pois são de todos os tons.  
Sua grande maioria  
Não me escreve nada, nada,  
Nem sequer me dá "Bom dia".  
Vou guardar os que são bons,  
Que não me deixam no olvido,  
Já disse, está decidido!

Hermilo Grave – Paivas/Amora



### A Herrera, de Malpica...

Em Malpica chamamos ladeiras  
Às íngremes vertentes sobranceiras  
Ao Tejo, o rio maior!..

Nelas, o xisto aflora da base ao cume  
Do monte que sem ciúme  
Parece olhar o rio com amor!

Por entre lascas xistosas  
Afiadas como lâminas, perigosas!...  
São o fruto pobre,.

Duma terra imensamente pequena,  
Onde o xisto era lágrima da pena  
Que Deus recolhia dum povo nobre!

O rio corria livre, num leito xistento  
Umaz vezes furioso outras lento...  
Noutras ainda, chorava em fortes ais

Quando as suas águas,  
Em gritos lançavam as suas mágoas  
Nas muitas cachoeiras naturais!

Aqui, o Tejo é internacional!  
Numa das margens é Portugal,  
Na outra é Castela,

Dantes corria, hoje não corre!  
É represa de barragem, onde o rio morre  
Em paisagem imensa e bela!

José Maria Caldeira – Fernão Ferro

Está bom pró nabo,  
Nabos e nabiças,  
Ao fim e ao cabo  
Para as hortaliças.  
Os nabos crescem  
Ai meu deus isso que não!  
Nabos tamanhos  
Já temos tantos!  
Conheci um nabo  
Tão cheio tão cheio,  
De fuça e rabo...  
E se maior  
A crescer desta maneira  
Qualquer dia  
O dito estupor  
Não cabe na Praça da Figueira.

Aires Plácido - Amadora

Fecha os olhos de mansinho,  
Não os abras para ver.  
Que a vida de olhos fechados,  
Custa menos a viver! ...

Silvino Potêncio – Natal/Brasil

### Às mãos calosas da VELHICE

(Resposta ao belo Poema do Amigo  
Euclides Cavaco relativo aos velhotes  
da terceira idade)

É bem mais que merecida  
Essa homenagem prestada  
A quem tudo deu na vida  
Em troca de quase nada.

Nutro um respeito profundo  
E muita admiração  
Por essas calosas mãos  
Que alimentaram o mundo  
É pr'a elas que no fundo  
Porque sofreram caladas  
E serem a cara lavada  
Dessa existência sofrida,  
É bem mais que merecida  
Essa homenagem prestada

Enquanto foram possantes  
Foram sempre convidadas  
E hoje são abandonadas  
Por todos os governantes.  
Disfarçados meliantes  
Que negam pela calada  
Da forma mais aviltada  
A velhice merecida  
A quem tudo deu na vida  
Em troca de quase nada

Francisco Manuel Neves Jordão  
Luxemburgo

### Ó MAR

Sem fim!  
És infinito mistério de alegria!  
És fonte inesgotável!  
Contraste/antagónico  
Às vezes trazes,  
Outras levas,  
Mas quantas vezes lá ficam?!  
Vais?! ...  
Vens?! ...  
És o bem?  
És o mal?  
Demasiado intrigante  
Para um simples mortal...

Catarina Malanho Semedo - Amora

### De noite

É quando  
- o **TEMPLO DA POESIA**  
mostra toda **SUA MAGIA!**

Embalado (pelo Luar)  
-são  
os **NOSSOS POETAS...**  
(a orar...)

Santos Zoio - Lisboa

### Na Baía

Na baía  
Perto D'Amora  
Há algo que nos guia

Rio a dentro rio a fora  
São os patos do rio  
São as gaivotas da baixa-mar  
E os pássaros num corrupio  
Que descem ao rio  
Para se alimentar  
Na baía  
É um momento de grande sedução  
Quando olhas com atenção  
Em maré vazia  
É ver na Amora  
Os patos no rio  
Quem mais namora  
É um é outro num corrupio  
Só o Gaspar

Não têm namorada  
Não pensa em amar  
É comer andar na prancha  
E nada de amada  
No rio é ele que manda  
Nada de fazer amor  
Porque é muita a ondulação  
E com o calor  
Faz mal ao coração  
É branco o Gaspar  
O pato do rio  
E vive na Arrentela  
É feliz vive na prancha sempre a nadar  
Ao sol e ao frio  
Ao som do destino  
Fugiu da quinta não quis saber dela  
É doce lindo de porte fino  
Já os outros patinhos  
Do correr de água  
Fazem amor e filhinhos  
Sem dó nem mágoa  
Como por magia  
Eu o alimento  
Respondem ao meu chamado  
Quando os cumprimento  
Ouço o seu chamado encantado  
Vê-los juntos nadando para mim  
É poético é poesia  
É como a flor de um jardim  
Como a rosa plantada  
Com cheiro a jasmim  
Como a corrente do rio  
Que leva a raiz do alecrim  
Que convidou a viver em mim porém  
Sei bem que o rio é a sua morada  
E a prancha do Gaspar a sua namorada  
Na baía do Seixal  
Bem rentinho à Amora  
Ninguém fica indiferente  
Nem ninguém leva a mal  
Pois para quem lá mora  
Vê tudo isto frequentemente

Amália silva – Paivas/Amora



**ANJO EM ERA DO DIGITAL**

Ímpia era sua incredibilidade,  
Mesmo nas comunidades virtuais  
Da sua estrutura tribal.

Qual nativo digital,  
No novo império do visual e do tato,  
Esqueceu ser familiar da humanidade  
E perdeu o alerta máximo dos cinco sentidos.  
Bom seria voltar a ser anjo!

Em troca de nada  
Sente a exiguidade do tempo e do espaço  
Mas não o sopro da eternidade  
Nas asas de um qualquer anjo.

Perplexo pela ambiguidade  
Exotérica e intempéstiva,  
Frívolo, perplexo, sarcástico, vulnerável,  
Delicado, adorador anónimo e frenético  
No delírio de uma gargalhada  
Por qualquer fanatismo ridículo  
Olhou o céu e, finalmente, viu  
Que perto de si brincava um anjo.

João Coelho dos Santos - Lisboa

**RENASCIMENTO**

Quando a esperança nasce  
E uma luz no céu anil brilha  
Quando a tristeza se desfaz  
Como a onda no mar enrodilha  
Quando há um novo brilho  
Renovado de intenso fulgor  
Quando se esquecem mágoas  
E o sofrer já não é só dor  
Quando há coragem e alegria  
Quando há alento sem melancolia  
Quando a noite, não é só noite  
E o dia é sempre é sempre dia  
Se o sonho é já uma realidade  
E deixou de tanta fantasia,  
Então é que renasceu o amor  
Envolto em nuvens de alegria

Rosélia Martins - P.Stº Adrião

**NORTE SUL**

Quando queres seguir o sol dum sul,  
Sem perder de vista chuvas do norte;

Mais te doerá não fazer do que fazer,  
Por muito que possa doer se o fizeres

Quim d'Abreu - Almada

**GARRAFA DE VIDRO**

Garrafa de vidro tombada na praia,  
Que veio na vaga perdida na areia,  
Chegou pela noite por ser maré cheia,  
Ficou-se, prostrada, sem palmas nem vaia.

Ninguém sabe os anos que errou sem ter baia,  
Nem donde partiu, nem quem teve a ideia.  
Continha papel e uma espiga de aveia.  
Viria de dama, menina ou catraia?

Mensagem de amor, desespero ou saudade,  
Socorro pedido a querer liberdade  
Ou moça solteira querendo casar.

Mistério que era, mistério ficou,  
Que a letra que tinha ninguém decifrou.  
Aquela garrafa, atirei-a ao mar.

Tito Olívio - Faro

**Lágrima Salgada**

Passeava  
junto ao mar  
revolto  
quando uma  
lágrima salgada  
me atingiu  
a face.  
Senti  
toda a sua  
tristeza  
mas sorri  
magnificamente  
para que  
a lágrima  
evaporasse  
e o mar ficasse  
extremamente risonho.

Anabela Silvestre - Covilhã

**SIMPLESMENTE...  
SÓ NOS RESTA A LEMBRANÇA**

Desta nossa terra saíram os bravos navegadores,  
Que no meio de tormentas e tremendas dores,  
Descobriram outras terras para ao mundo oferecerem...  
Sofreram fome, doenças e tantas outras coisas mais,  
Tiveram medo... e lá de longe vieram os seus ais,  
Que não se ouviram, mas fez as almas estremeçerem.

Terríveis e grandes tormentas enfrentaram,  
Nas frágeis caravelas... de que muitas naufragaram,  
Sem avistarem terra ou gente que os viessem socorrer...  
Mas foram estes bravos e ousados marinheiros,  
Desses antigos tempos... os grandes aventureiros,  
Que este nosso belo país, ao mundo, deram a conhecer.

E hoje, com as incertezas que se vão abatendo,  
Vemos, no dia-a-dia, o povo com a miséria sofrendo,  
E o desânimo, que pelas elites políticas foi instalado...  
E se tínhamos o orgulho pelos nossos heróis transmitido,  
A pouco e pouco, no tempo, tudo tem desaparecido,  
Levado na voragem oportunista, que tudo nos tem tirado.

... e hoje, tristemente, só nos resta recordar o passado  
E os Heróis... Deste Nosso País á Beira-Mar Plantado.

José Carlos Primaz  
(Olhão da Restauração)





## A LUZ DO MUNDO

Deus, do nada tudo criou!  
Os céus, a terra e os mares!  
E na expansão dos céus,  
Para a terra alumiar,  
Fez dois grandes luminares.

Separou a luz das trevas!  
Prá noite fez as estrelas!  
Criou o sol para o dia,  
Que dá cor e enebria,  
Tecendo as mais lindas telas.

Mas quando o sol se põe,  
Dá lugar à escuridão!  
E veio o homem inventar,  
Para à noite luz lhe dar,  
Desde a vela ao lampião.

Mas o mundo está em trevas!  
A elas está algemado!  
Trazem o mal, caos, temor,  
E a ausência de amor,  
Pois nelas reina o pecado.

Deus nos deu uma candeia!  
Essa candeia é Jesus!  
Com salvação nos permeia,  
Transportemos a candeia,  
Pra que todos tenham luz.

Não sejamos como o escravo,  
Da injustiça e maldade!  
Habitado à escuridão,  
Ao mal fica em submissão,  
E rejeita a liberdade.

Jesus é a luz nas trevas!  
Luz que nos mostra o caminho!  
Qu'Ele seja a nossa esperança,  
Fonte de fé, confiança,  
Com Ele nunca estás sozinho.

Só em Deus está a vida!  
Socorro nas aflições!  
Nos ama com amor profundo,  
Ele é a luz do mundo,  
Que ilumina os corações.

Se a luz dos homens impedem,  
De vermos a luz de Deus,  
Não são luzes verdadeiras,  
Farpas de trevas, poeiras,  
A ofuscar os altos céus.

A luz brilha e esclarece  
O pecado, a salvação!  
As trevas é a ignorância,  
Que ignora a importância,  
Do amor de Deus, do perdão.

Anabela Dias – Paivas/Amora

## COMO EU A VI

Refrão  
Como eu a vi  
Assim á tardinha  
Tão moreninha  
Do sol queimada  
Sozinho sorri  
E então pensei  
Aqui encontrei  
Uma nova amada  
Eu, nisto a pensar  
Findava-se o dia  
Em breve estaria  
Já tudo escuro  
Querira ali ficar  
Pensando assim  
Estará aqui  
O que há muito procuro

1  
Eu vi-te na praia  
Estendida na areia  
Parecias alheia  
A tudo ao redor  
Pensei, que caíra  
Ao findar o dia  
Está sem companhia  
Não terá amor ... refrão

2  
Tão quieta estavas  
E eu a olhar  
Sempre a matutar  
Como é que eu faço  
Não te importavas  
Com o entardecer  
Sem me aperceber  
Toquei-te no braço ... refrão

3  
Viste ao acordar  
O sol escondido  
E eu destemido  
Logo te falei  
Vi no teu olhar  
Tão grande alegria  
E desde esse dia  
A teu lado fiquei. ... refrão

Chico Bento - Suíça

## PENETRAÇÃO AZUL

Divulgando só, parte o olhar  
Viajando nas ondas  
Como rio, não dá novas do que guarda,  
No interior de todas as flores  
Que ao abrirem escondem tempestades.

Pouco mais se pode ver aqui...

...Só uma formosa mulher  
Oferecendo odorosos jardins proibidos;  
Como se abrisse o seu corpo cheiroso  
À forte penetração azul, dum rio  
Desaguado com mar de sonho adocicado.

Quim d'Abreu - Almada

## Caravela a navegar.

Mote

**Caravela a navegar  
com vento silencioso,  
de repente o vento vira  
e o mar fica revoltoso.**  
(Pinhal Dias)

Glosa

Navio com velas e leme  
Marujo se fez ao mar  
pelas ondas que não teme  
**caravela a navegar**

Vai o marujo abraçar  
mar calmo ou tenebroso  
por uma rota a traçar  
**com vento silencioso**

Terra que perdeu de vista  
no cesto a gávea se pira  
horizonte que avista  
**de repente o vento vira**

De manhã com maresia  
ondulante e vomitoso  
golfinhos na cortesia  
**e o mar fica revoltoso.**

Pinhal Dias (Lahnip) PT

## A ARCA

Eu sou a Arca vagabunda  
dos Oceanos.  
Sobrevivente do Dilúvio  
refugiada naquela água funda  
salgada e fria.  
Naveguei pelo mundo das aflições  
e desenganos.  
Raízes não criei em terra fértil  
de verdes prados e rebentos pequeninos.  
O mar tragou-me  
mas dura arca me tornei  
sem âncora nem destino.  
Fui eu que assim o quis,  
ou Alguém o decretou?

Liliana Josué - Lisboa

Mandei um beijo gostoso  
para quem por mim tem respeito  
não é um beijo perigoso  
é um carinho amoroso  
para quem me trata do mesmo jeito

Vitalino Pinhal - Sesimbra

**«CONTOS E POEMAS»****PORTA ENCOSTADA**

No dia em que me deixaste  
Não fechaste, minha querida,  
A porta que tu usaste  
P'ra sair da minha vida.

Deixar a porta encostada  
É um sinal de regresso,  
Mas fingi não sentir nada  
E hoje choro, confesso!

Sentado na minha cama  
Com as luzes apagadas,  
Tento recordar a chama  
Das nossas noites passadas.

Desististe friamente  
De tudo quanto te dei  
E deixaste-me, somente,  
Com o pranto que chorei.

Nunca terás meu perdão  
Disso podes ficar certa,  
Mas, pelo sim pelo não,  
Eu durmo de porta aberta!

Carlos Fragata - Sesimbra

**RESPEITO.**

\*  
Respeito as opiniões,  
As boas e as mesquinhas...  
Em todas ocasiões,  
Respeitem também as minhas!

\*  
Seja qual for o assunto  
Da vida, ou religião,  
Não afirmo nem pergunto,  
Tenho a minha opinião!

João da Palma (JP) - Portimão

**Aprender a amar**

Quando te deste todas as estrelas caíram do céu e serenaram no teu olhar.  
E no alto do serro cúmplice desenhei-te o rosto com dedos de luar.

Quando te desvendaste e o teu corpo despido deitaste no musgo a fulgir.  
A lua adornou a tua pele delicada e cobriu-a de planetas ainda por descobrir.  
E pela noite dentro aprendemos a amar.  
Entre a maresia salgada e o pó lunar.

Rogério Pires - Seixal

**MINISTROS**

Uma Nação é como um grande lar.  
Existe um patriarca a nos reger.  
É sua obrigação nos defender,  
E tal como em família, governar!

Saber como gerir, como gastar!  
Fazer o património florescer!  
As suas mordomias esquecer,  
e com amor, a Pátria governar!

E não se aproveitar da posição,  
de ser o número um de uma Nação,  
que espera ser por ele respeitada!

Que as promessas que fez quando em campanha.  
Não tenham sido apenas artimanha,  
para ter uma vida regalada!

Alfredo dos Santos Mendes - Lagos

**PARA QUE NASCI**

De mil saudades tenho o peito cheio,  
Daquilo que não fui e não vivi;  
Que devia ter sentido e, não senti;  
Sonhava que viesse, e nunca veio,  
Se nunca fui criança desde o seio,  
E, sem risos a juventude conheci,  
E, sem entender para que nasci,  
Passou por mim a vida sem recreio!  
Voaram como o vento, tantos anos,  
E por cada ilusão, mil desenganos;  
Pois nesse coração que ainda vive,  
O triste dia-a-dia vai passando;  
Vazio de alegrias vou pensando,  
Com saudades de tudo o que nunca tive! ...

Guilherme Almeida Baptista – Amora  
(Saudoso GUI)  
(Ao meu amigo e grande “Amorense”  
Pinhal Dias )

**Lembranças**

Retalhos de um passado tão recente  
vigiam-me em auroras solitárias;  
são flashes duma imagem tão potente,  
visões de estrelas mil, imaginárias!...

O mundo a mim se abre firmemente  
mostrando ao sonho a vã realidade:  
por não poder viver mais plenamente,  
lembranças são o forte da saudade.

Rita Rocha – StºAntºPádua/BR

**O luar e a imagem baça**

Olho para aquela imagem baça  
Reflectida na vidraça.  
Que será aquela mancha  
Desfocada sem graça  
Que me sorri através da vidraça?! ...

Será a sombra desdenhosa  
Do eu que sou agora?  
Ou o espectro caduco  
Caindo a rir do eu que fui outrora?...

Aproximo - me e vislumbro  
Na penumbra da noite lá em baixo  
Na obscuridade da praça  
Algo que oculto  
Na sombra do luar passa! ...

Carmino de Carvalho - Lagoa

**O Cante em Santa Luzia**

Campo Branco! Naquela linda aldeia  
Branca, viçosa desponta a margaça  
Grupo de Cante é uma panaceia:  
Uma moda entoa ao vento que passa.

As evocações surgem em cadeia  
Recordo o Grupo a actuar na praça  
E à noite o tio, à luz da candeia  
O percurso do grupo ele feliz traça.

Alentejo, regresso hoje às raízes  
O cante ganhou honras de imortal  
E, se manteve intactos os matizes,

Eu sinto-me feliz, recompensada  
Por ser um património imaterial,  
Entoo uma antiga moda, enlevada.

Maria Vitória Afonso - Cruz de Pau/Amora



## «Ponto Final»

### «Rádio Confrades da Poesia»

“RCP” online desde 28/042017

<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>



#### RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

#### O Fado da desgraadinha!...

*Andava a desgraadinha no gamanso,  
P'ra alimentar os dois filhos tuberculosos.  
E na calada da noite achava sempre um l'anso"  
Que lhe enchia os dois rebentos bem gulosos!*

*Ia de porta em porta a pedinchar,  
Pelo amor da sua Mãezinha dê-me a esmola  
Que me ajude a viver este meu penar,  
Porque os coitados já nem podem ir à escola!*

*Ai Jesus, pobre mulher valha-me Deus,  
Vá pedir a outra porta na vizinhança  
Porque eu, olhe... até p'ros meus!  
Já nem sei o que fazer p'ra lhes encher a pança!*

*Ah pois é!... ladeira abaixo lá ia ela,  
Porta sim e porta não a desandar!  
Á noitinha ela punha-se à janela,  
A ver a Lua que lhe dava o seu Luar!*

*De graça em graça à luz do dia,  
A pobre mulher assim viva e altiva era  
A primeira a colher o que comia,  
E a fingir que a vida é assim tão "bera".*

*Definhava a olhos vistos, só por fora!  
Porque a Alma de cigana lhe traía,  
De tanto pedir a Deus, ELE foi-se embora,  
Pois já nem o Jesus Cristo nela cria!*

Silvino Potência  
Emigrante Transmontano em Natal/Brasil

#### Histórias que o avô contava

Eu fui à Missa do Galo  
MAS ele não estava lá  
Comi peru com regalo  
Onde é que o galo estará?  
E fui ao livro sagrado  
Para o galo procurar  
Três vezes Cristo é negado  
Antes do galo cantar.  
Cristo foi crucificado  
Na cruz por um fariseu  
O galo foi degolado  
Já sem rim que alguém comeu.  
Cristo ressuscitou enfim  
Para todos nos salvar  
O galo com menos um rim  
Volta de novo a cantar.

Manuel Gervásio  
(Irmão de Maria Vitória Afonso)

#### Fez-se branco

Fez-se branco  
O olhar  
Puro  
Do teu  
Corpo.

Albino Moura - Almada  
(Saudoso)

#### Lua de prata

Estava um luar de prata  
Quando um grupo se juntou  
A fazer a serenata  
À donzela que chegou  
Lindas as fêrias  
Num paraíso sem fim  
Com palavras bem sérias  
Cantavas para mim  
Vem à janela, linda menina,  
A lua é bela e a noite infinda.  
Não deixes à espera, um coração apaixonado  
Vem à janela ouvir cantar o fado.  
Eu canto para ti, linda donzela  
E quero enfim, ver-te à janela.  
A lua é prata o meu coração chora  
Ouve a serenata que te implora.  
Desce meu bem  
Esse é teu desejo  
Diz à tua mãe  
Que queres o meu beijo  
Noite de amor  
Ao som da serenata  
Na alma o calor  
E uma lua de prata  
Unidos num beijo  
O selo do amor  
Mataram o desejo  
Com a bênção do criador

Ludovina Dias - Lisboa

#### Amigos que nos apoiam

**COMÉRCIO DO SEIXAL E SESIMBRA**  
ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO E PUBLICIDADE  
Rua Bernardim Ribeiro, no 39  
2840-270 Seixal



[www.fadotv.pt](http://www.fadotv.pt)

**A. RODRIGUES**

CONSTRUÇÃO E REMODELAÇÕES

REMODELAÇÕES DE INTERIORES / EXTERIORES (MORADIAS . ANDARES . LOJAS )



contacte-nos

**936 007 024**

Tel/Fax.: 210 840 761 Email: [a.rodrigues.construcoes@gmail.com](mailto:a.rodrigues.construcoes@gmail.com)  
Rua Quinta da Herdeira Lote 51 2845 - 245 Foros de Amora

As fotos deste Boletim  
são dos autores e  
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram  
para a feitura deste Boletim».

**Voltamos a 2/04/20**